

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Conhecendo o céu indígena: uma jornada pela diversidade cultural nas constelações

Bruno da Fonseca Gonçalves¹

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma atividade cujo objetivo foi conscientizar os alunos sobre a importância das constelações indígenas e a necessidade de se preservar a cultura indígena. Inicialmente, os alunos criaram suas próprias constelações, atribuindo-lhes nomes e significados. Em seguida, foram apresentadas algumas constelações indígenas e ocidentais, discutindo os diferentes significados atribuídos a elas por cada cultura. Eles também assistiram ao documentário "Cuaracy Ra'Angaba – O Céu Tupi Guarani" para se aprofundar na cosmovisão indígena do povo Tupi Guarani. Por fim, foi realizada uma discussão sobre a colonialidade ainda presente em nossa sociedade e como ela influencia a discussão de diversos temas, como a demarcação de terras indígenas, os direitos à saúde e a preservação de suas próprias tradições. A atividade despertou o interesse dos alunos pelas diferentes culturas estelares, promoveu o respeito pela diversidade cultural e desafiou a visão eurocêntrica da astronomia e da sociedade.

Palavras-chave: constelações indígenas; cosmovisão; cultura; educação; colonialismo.

1 INTRODUÇÃO

As constelações indígenas são um testemunho da rica diversidade cultural e do profundo conhecimento astronômico dos povos originários (Afonso, 2006; Cardoso, 2016). Essas constelações não são apenas padrões aleatórios de estrelas, mas representam histórias, mitos e crenças que moldaram as culturas indígenas por séculos (Afonso, 2006; Cardoso, 2016; Ferreira; Nader; Borges, 2019).

Infelizmente, a visão eurocêntrica da astronomia muitas vezes negligenciou ou marginalizou as contribuições dos povos indígenas, resultando em uma perda de conhecimento

¹ Licenciado e mestre em física, professor EBTT do IFMG Campus Itabirito, Viçosa - Minas Gerais. bruno.goncalves@ifmg.edu.br . <http://lattes.cnpq.br/5041577291358551> .

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

e na falta de reconhecimento da importância das constelações indígenas (Afonso, 2006; Cardoso, 2016).

Este relato de experiência descreve uma atividade realizada com estudantes do ensino médio técnico integrado em automação industrial do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Itabirito. O objetivo era conscientizá-los sobre a importância das constelações indígenas e a necessidade de preservar a cultura indígena. A atividade foi projetada para desafiar a visão eurocêntrica da astronomia e promover o respeito pela diversidade cultural.

A proposta consistiu em uma jornada imersiva pela cosmovisão dos povos originários, através da criação de constelações, da contextualização das culturas estelares e da reflexão crítica sobre a negligência histórica sofrida por povos indígenas e afrodescendentes.

A atividade se justificava pela necessidade de combater a visão eurocêntrica que domina o campo da astronomia, ignorando a riqueza das cosmovisões indígenas. Através da experiência, os alunos foram incentivados a desenvolver um olhar decolonial para a ciência, reconhecendo o valor da diversidade cultural e a importância da preservação do conhecimento ancestral. A chamada para a atividade foi feita utilizando a Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Cartaz de divulgação da palestra



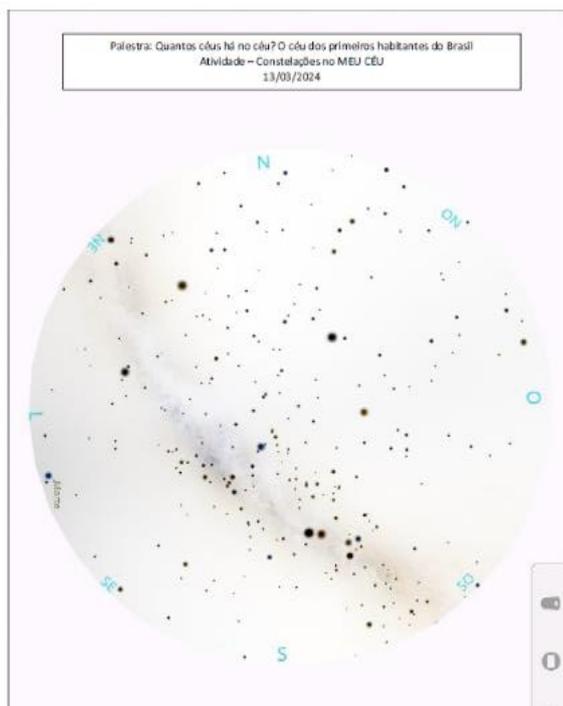
Fonte: Elaborado pelo autor.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade teve início com uma etapa de sensibilização, na qual os alunos responderam a perguntas sobre estrelas e constelações. Essa dinâmica despertou a curiosidade e o interesse dos estudantes pelo tema. Em seguida, houve uma discussão sobre a origem dos nomes das constelações e sua universalidade, destacando as diferentes culturas e tradições que influenciam a interpretação do céu ao longo da história.

A segunda etapa consistiu em uma palestra. Os alunos receberam cartas celestes como na Figura 2 e foram desafiados a criar suas próprias constelações, conectando-as à sua vida e experiências. Essa atividade despertou a imaginação e a criatividade dos participantes, promovendo uma reflexão sobre a relação individual com o cosmos.

Figura 2 - Atividade de construção das constelações

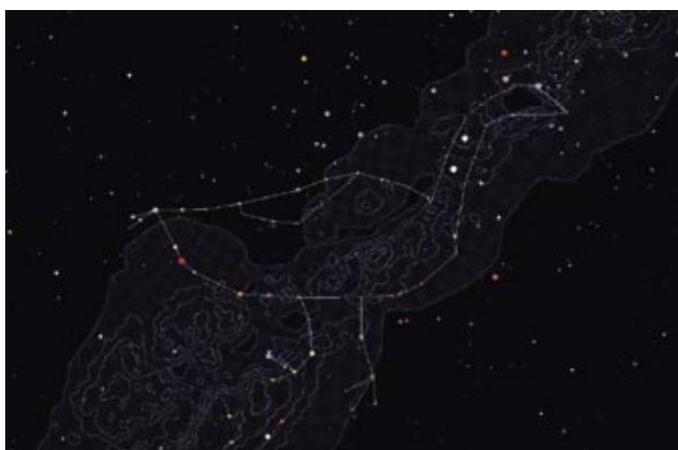


Fonte: elaborado pelo autor.

Na sequência, a palestra aprofundou-se nas diferentes culturas estelares presentes no mundo, com destaque para a cosmovisão do povo Tupi-Guarani. Na Figura 3, vemos a

constelação da Ema, pertencente ao povo Tupi-Guarani. Ela mostra a ave tentando devorar dois ovos perto de seu bico. Se o Cruzeiro do Sul soltar sua cabeça, a Ema beberá toda a água da Terra. O documentário "Cuaracy Ra'Angaba – O Céu Tupi Guarani" (Afonso; Velho, 2011) foi exibido para proporcionar aos alunos um mergulho nessa cultura indígena, conectando-os à sabedoria ancestral e à profunda relação que os povos indígenas possuem com o cosmos.

Figura 3 - Constelação da Ema



Fonte: Afonso, 2006.

Todas as atividades foram realizadas no auditório do campus, com a utilização de projeção multimídia para a palestra e a exibição do documentário.

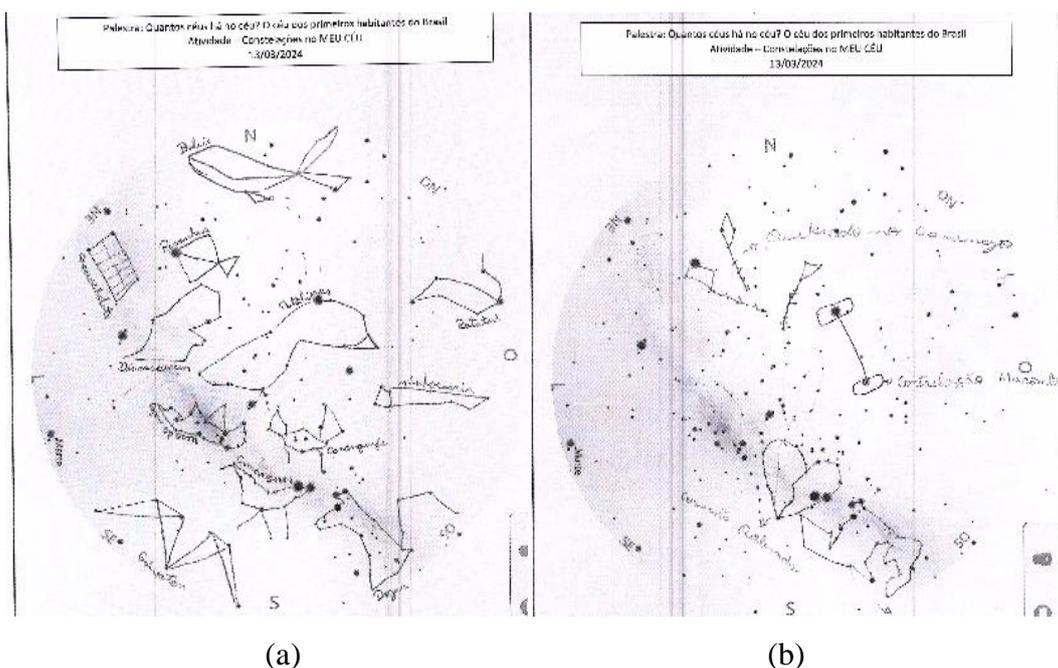
A etapa final consistiu em uma discussão sobre a suposta superioridade da cultura ocidental e a importância da preservação da cultura indígena. Os alunos foram incentivados a questionar o colonialismo presente na ciência e na sociedade, reconhecendo a necessidade de defender os direitos e territórios dos povos indígenas.

3 RESULTADOS

Os alunos presentes durante a atividade puderam construir constelações, como as mostradas nas Figuras 4a e 4b. Alguns estudantes inicialmente questionaram as razões para aquela atividade, acreditando não terem criatividade suficiente. No entanto, ao mesmo tempo, mostravam-se interessados na construção das possíveis figuras, em ver as criações dos colegas

e em tentar fazer figuras interessantes. Por fim, com a palestra e o documentário, a atividade despertou o interesse dos alunos pelas diferentes culturas estelares. Eles questionaram a visão eurocêntrica da astronomia e demonstraram empatia pela luta dos povos indígenas.

Figura 4 - Exemplos da atividade de construção de constelações realizada pelos estudantes.



(a)

(b)

Fonte: elaborado pelo autor.

A discussão ao final do documentário culminou na compreensão de como o céu e o lugar de origem das pessoas são importantes, indo além da ideia de propriedade, mas como parte de sua própria existência e cosmovisão. A importância da demarcação dos territórios indígenas e as dificuldades sofridas pelos indígenas ao longo dos diversos momentos históricos do país, e que ainda enfrentam hoje, levaram a uma reflexão sobre o nosso papel nessa sociedade. A atividade promoveu, assim, o respeito à diversidade cultural, a valorização da ancestralidade e a importância da preservação da cultura indígena.

4 CONCLUSÃO

A atividade descrita neste relato de experiência foi bem-sucedida em conscientizar os alunos sobre a importância das constelações indígenas e a necessidade de preservar a cultura ancestral. Os alunos ficaram fascinados ao aprender sobre as diferentes culturas estelares e demonstraram uma compreensão mais profunda da diversidade cultural.

Além disso, a atividade promoveu o respeito pela diversidade cultural e desafiou a visão eurocêntrica da astronomia. Os alunos reconheceram que a ciência não é neutra e que é influenciada por valores e perspectivas culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, G. B. Mitos e estações no céu Tupi-Guarani, **Ciência & Cultura** (Edição Especial: Etnoastronomia), v. 14, 2006. p. 46-55. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/690698461/Mitos-e-Estacoes-no-ceu-Tupi-Guarani-Revista>. Acesso em: 26 ago. 24.

Afonso, G. B.; Velho, L. Cuaracy Ra'angaba: o céu dos Tupi-Guarani. [S. l.: s.n.], 2011. 1 vídeo (26 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=obuRxNgAh6c>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Cardoso, W. T. Astronomia cultural: como povos diferentes olham o céu. **e-Boletim da Física**, v. 5, n. 5, 2016. p. 1–8. DOI: 10.26512/e-bfis.v5i5.9798. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/e-bfis/article/view/9798>. Acesso em: 4 abr. 2024.

Ferreira, M. A. A.; Nader, R. V.; Borges, L. C. Astronomia cultural: diferentes culturas, diferentes céus. **Revista Scientiarum Historia**, v. 1, 2019. p. 7. Disponível em: https://doi.org/10.51919/revista_sh.v1i0.45. Acesso em: 4 abr. 2024.